

**A SOLIDÃO HUMANA
FONTE DE SOLIDARIEDADE
E LUGAR DO GRANDE ENCONTRO**

A solidão é uma experiência universal, comum da todos os seres humanos. O próprio Jesus Cristo abraçou-a na sua humanidade e revelou-nos o seu profundo significado.

Podemos individuar quatro formas de solidão

A solidão ontológica, ou existencial. É uma solidão inerente à natureza humana que os relacionamentos humanos não conseguem apagar e que só Deus pode preencher. É uma solidão persistente que não pode ser eliminada nem ignorada, mas, se for aceite, tornar-se fonte de comunhão com Deus e de solidariedade humana. Quando é negada ou rejeitada, produz amargura, até levar ao desespero do inferno. Quando é aceite produz paz e comunhão, até à plenitude da vida eterna.

A solidão da Ação. É aquela solidão que depende das nossas escolhas, da nossa maneira de viver e dos ideais que livremente abraçamos. Para os cristãos pode ser o resultado da sua fidelidade a Cristo. Também esta forma de solidão pode ser ignorada e rejeitada e produzir muitas amarguras; mas se for aceite, como resultado de fidelidade e coerência, torna-se fecunda e produz solidariedade, de compreensão humana e santidade, como acontece na vida ascética e contemplativa.

A solidão suportada ou imposta. É aquela solidão que não escolhemos, mas acontece e somos obrigados a aceitar. Não se confunde com a solidão existencial, nem com a solidão de ação. É uma solidão devida às circunstâncias adversas da vida, como por exemplo, pelo isolamento de numa grande cidade anónima, por causa da velhice e da doença, por causa da incompreensão dentro e fora da própria família; por causa da morte dos entes queridos, do

abandono e da perseguição, por causa da emigração, do exílio e de outras formas de isolamento social.

A solidão do egoísmo e do pecado. É aquela solidão que, diretamente ou indiretamente escolhemos, quando escolhemos o egoísmo e nos separamos de Deus. Trata-se de uma solidão negativa, de uma separação, que subsiste para além da nossa vida temporal e que reveste as dimensões absolutas e eternas do inferno.

Não é fácil descrever todas as dimensões da solidão humana. Ela pode, simplesmente, definir a individualidade de cada ser humano, mas também pode exprimir a experiência dolorosa do isolamento. Pode ser um simples sentimento passageiro, mas pode também tornar-se uma solidão agressiva que abala o homem no mais profundo do seu ser.

Respostas humanas.

Existem respostas humanas positivas e valiosas que propõem o diálogo, a amizade, o amor verdadeiro e a solidariedade. Respostas autênticas que podem aliviar particularmente a solidão dos relacionamentos humanos e a solidão imposta pelas circunstâncias adversas da vida, mas que não podem aliviar ou anular a solidão existencial, inerente à natureza humana, embora possam indicar o caminho: a comunhão com Deus. A solidão existencial é uma solidão persistente. É o lugar de Deus, só Deus a pode preencher, tal como dizia Santo Agostinho: «o meu coração não sossega senão quando descansa em Ti, meu Deus».

A resposta de Jesus Cristo

A luz da fé ilumina e dá sentido à solidão humana. Jesus Cristo assumiu-a em todas as suas dimensões. Experimentou-a ao longo do Seu ministério e, de forma dramática, no Jardim das Oliveiras e no alto da cruz. O Mistério da Cruz (e Ressurreição do Senhor) alimenta a fé do povo de Deus e, ao longo dos séculos, tornou-se objeto de contemplação de muitos santos, que, inflamados pelo amor divino, se ofereceram como vítimas de expiação pela salvação da humanidade, como por exemplo, Santa Faustina, São

Pio de Pietrelcina, Santa Teresinha do Menino Jesus e outros santos.

A experiência ensina que a solidão faz parte da natureza humana e que, quando é aceite, torna-se fonte de crescimento, de maturidade humanas e de abertura solidária aos outros; quando é rejeitada, torna-se uma prisão que fecha o homem dentro das paredes angustas do seu próprio egoísmo, isola as pessoas, até produzir a solidão definitiva do inferno.

A solidão rejeitada produz depressão e morte, mas se for aceite torna-se fonte de solidariedade e de santidade. Torna-se, por assim dizer, uma oportunidade para fazer o bem, um jardim fecundo que produz frutos de santidade e de vida eterna.

A solidão humana esconde um tesouro precioso que cada um é chamado a descobrir e transforma-se num jardim fecundo que produz amor e solidariedade e abre o caminho da santidade e da comunhão perfeita e definitiva com Deus. A solidão torna-se fonte daquela comunhão com Deus que começa na terra e se completa na eternidade.

(padreleo.org)